



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA RÚBIA ANANIAS SILVANO

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DO LAZER NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

ANA RÚBIA ANANIAS SILVANO

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DO LAZER NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso para a aprovação do
TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú
– FACESMA, como requisito parcial para obtenção
de nota.

Orientadora: Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

MARACANAÚ-CEARÁ
2022

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DO LAZER NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM¹

Ana Rúbia Ananias Silvano²

RESUMO

O objetivo deste estudo é averiguar mediante uma pesquisa bibliográfica a importância da cultura e do lazer no processo de aprendizagem. Sabemos que a cultura e o lazer são componentes ativos na vida do homem, visto que cada um de nós é criador e propagador de variadas culturas. Esta pesquisa realiza uma abordagem focando na importância da cultura e do lazer nas escolas, ressaltando as dificuldades que são enfrentadas pelos docentes ao lidar com as manifestações culturais no ato de aprender, as metodologias utilizadas pelo professor para que essas situações sejam contornadas, indagando também sobre como a educação escolar trabalha o lazer como objeto e veículo da educação, mediante o lúdico e da educação para e pelo lazer. Ao se considerar os aspectos mencionados, as escolas jamais devem esquecer os momentos de lazer e cultura como processo de formação. Cabendo a ela a grande responsabilidade para que sejam criadas condições objetivas para que essas práticas sejam materializadas, vindo a concebê-las no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fatores de qualidade de vida, de apropriação e preservação da dimensão do ambiente, recuperando dessa maneira a alegria e o prazer dos alunos estarem na escola.

Palavras chave

Cultura. Lazer. Processo de aprendizagem. Escola. Educação.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas estão acontecendo discussões a respeito da incorporação da cultura e do lazer no processo de ensino-aprendizagem, alguns profissionais da educação e movimentos sociais, estão lutando para que as suas culturas venham a ser legitimadas como essências e coparticipantes dentro do processo de ensino-aprendizagem. No que se refere à cultura Bourdieu (1996) afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última (...) uma não pode ser pensada sem a outra”, com base na suposição de que a cultura é um elemento que vem nutrir o processo educacional como um todo, tendo um papel de extrema relevância dentro da formação de um indivíduo crítico e socializado, esses movimentos fazem jus a inclusão da cultura no currículo escolar.

Durante muito tempo as pessoas buscavam o crescimento mediante a educação e o trabalho, mas ignoravam, e ainda ignoram a cultura e o lazer como agentes do processo de

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – FACESMA.

² Graduada em Pedagogia pela FACESMA. anarubia1211@gmail.com

crescimento; e ainda separam, de forma clara, a educação do trabalho e do lazer; o indivíduo deve ir buscar a harmonia entre cultura, lazer e educação.

De acordo com Marcellino (1983), ainda há certo preconceito quanto à validade da valorização do lazer na educação, tratando-a de maneira supérflua. A sociedade vive imensas transformações sociais e econômicas, produzindo mudanças significativas no padrão e na quantidade de tempo livre disponível para o sujeito, no decorrer de sua vida. Essas tendências irão ter implicações de forma direta para uma variedade de atividades de lazer que, de certa forma, influenciarão a demanda pelo suprimento de bens e serviços de lazer.

A cultura faz parte do cotidiano da sociedade, em que somos criadores e propagadores da mesma, de maneira que a manifestam de várias formas, assim o reconhecimento da multiculturalidade da sociedade nos leva a constatar a grande diversidade de raízes que fazem parte de um contexto educativo como a sala de aula. Dessa forma, alguns autores vem enfatizar a relação que existe entre escola e cultura, instigando à busca de um melhor entendimento acerca da relevância da cultura dentro do processo de aprendizagem e também nas práticas pedagógicas.

Assim, uma cultura multicultural vem despertando várias discussões entre os mais conceituados autores e pesquisadores. Os mesmos questionam a incorporação de pressupostos curriculares cooperativos para que dessa maneira o ambiente da escola se torne favorável aos discentes de todos os grupos sociais, culturais e étnicos.

A escola é tida como uma entidade social que deve realizar a incorporação das várias culturas existentes, de forma que se tenha um ambiente sociável em que todos possam vir a manifestar seus ideais sem o receio de serem tidos como antiéticos, sendo discriminados pela cultura que os mesmos manifestam ou venham a pertencer.

Os profissionais da educação consideram a cultura e o lazer como grandes aliados no processo de ensino-aprendizagem? Esse trabalho vai identificar a relevância que a cultura e o lazer têm dentro do processo de aprendizagem, fazer uma averiguação dos pontos positivos que os mesmos têm a oferecer ao processo educacional, e conscientizar educadores e educandos para a importância da cultura e lazer no processo de aprendizagem.

Em um primeiro momento o artigo se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica com foco nas considerações sobre a importância da cultura e lazer no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A relação cultura e educação

A cultura está no nosso cotidiano fazendo parte de nosso íntimo, somos seres criadores e propagadores, de maneira que sempre a manifestamos de várias formas.

De acordo com Candau (2003): “Cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar”.

Entende-se dessa maneira que a cultura é um componente ativo na vida do homem se manifestando nos atos mais simples do dia-a-dia de qualquer indivíduo e, todo indivíduo possui uma cultura.

Darcy Ribeiro (1972) vem afirmar que:

(...) cultura é a herança social de uma comunidade humana, sendo representada por um acervo coparticipado de forma padronizada de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações da sociedade e de corpos de saber, valores e crenças com que se explicam sua experiência, exprimindo sua criatividade artística e se motivando para ação.

Foca-se na ideia de que embora a cultura venha a ser uma criação da ação do homem, ela se regula pelas instituições de maneira que se lapida a ideia que vai se manifestar de acordo com os interesses e valores de crenças de um grupo social.

A cultura para Darcy vem a ser também uma herança que vai se resumir em um conjunto de saberes sendo perpassados mediante as gerações, sendo manifestados e usufruídos pelos antepassados.

Ao se falar em cultura e educação, se pode afirmar que são ligados de forma intrínseca, os mesmos juntos se tornam elementos de socialização, sendo capazes de mudar a maneira de pensar tanto dos educandos quanto dos educadores; na medida em que uma sociedade adota determinada cultura e a alia ao processo de ensino aprendizagem, se permite que cada pessoa que está frequentando o ambiente escolar venha se sentir parte do processo educacional, visto que ele percebe que a sua maneira de ser, de se vestir não é tida mas como ‘antiética’, mas sim uma maneira do mesmo vir a se socializar com os demais alunos. Muitos autores afirmam que a educação não pode sobreviver sem a cultura e nem a cultura sem a educação.

Candau (2003) afirma que: “A escola é sem sombra de dúvidas, uma instituição cultural”.

Para a autora as escolas são instituições educacionais e culturais, em que nelas estão inseridos vários grupos sociais diferentes, que não devem jamais serem ignorados pelos

educadores e nem pelas instituições, mas ao contrário, devem ser valorizados, mediante discussões e feiras, para que dessa forma as culturas que não têm tradição possam a vir zero reconhecimento no que se refere às suas ideologias e maneiras de ser. (precisa refazer esse parágrafo)

A cultura tem um relevante papel no processo de aprendizagem, visto que a mesma nutre todo um processo educacional, com a missão de formar o aluno crítico e conhecedor de sua verdadeira cultura, dessa forma percebe-se a importância de se discutir as variadas culturas dentro de sala de aula.

Mesmo a escola sendo um palco da multiculturalidade, ela sempre encontra dificuldades para interagir as suas práticas de educação mais comuns com a grande diversidade de cultura que os alunos vivenciam, isso acontece devido os conteúdos que são selecionados e trabalhados em sala de aula não tem determinada relação com o universo cultural com a multiculturalidade que se vivencia pelos mesmos, a cultura que eles conhecem vem a ser o folclore ou para melhor dizer: a cultura tradicional, existindo dessa forma apenas culturas distantes da realidade de cada aluno.

A partir desse problema, Candau e Anhorn (2002, p.2) vêm afirmar que: “Nos dias atuais se torna cada vez mais urgente uma incorporação da grande dimensão cultural dentro da prática pedagógica”.

O autor vem defendendo uma abordagem pedagógica voltada em uma perspectiva de educação multicultural, ou seja, ela deve ser incluída nos currículos escolares e projetos pedagógicos das escolas.

As escolas deveriam agir como mediadores entre as várias culturas jovens, dessa maneira estariam permitindo um debate entre elas, surgindo assim a valorização delas mediante eventos acontecidos na escola e por outros meios pedagógicos.

De acordo com Candau e Anhorn (2000):

(...) um currículo multicultural coloca aos educadores o grande desafio de encontrar estratégias e recursos didáticos para que os conteúdos advindos de culturas diferentes sejam usados como veículo para: introdução ou exemplificação de conceitos relacionados a uma ou mais disciplinas; ajudar os discentes na compreensão e investigação de como os referenciais teóricos de sua disciplina irão implicar na construção de certos conhecimentos; facilitar o aproveitamento dos alunos que pertencem a grupos sociais diferentes dos demais; na estimulação da autoestima de grupos minoritários ou até mesmo excluídos; na educação vindo a enfatizar ações e discursos que venham problematizar e enfraquecer as manifestações de racismo, de discriminação, de opressão e autoridade, que existem na prática social no dia-a-dia.

Mediante essa proposta, podemos afirmar que a inclusão de um currículo multicultural nas escolas, vai possibilitar o conhecimento de outras culturas, vai auxiliar também no processo de ensino-aprendizagem, a partir do momento em que os professores usem a cultura dos alunos

dentro das aulas ou em algum projeto escolar, e quando o professor tem essa interação e um certo interesse em conhecer e valorizar as variadas culturas vai ocorrer dessa forma um processo de socialização, em que cada cultura passa a ser compreendida e vista sob um olhar diferente, vindo a proporcionar assim um ambiente escolar mais agradável, e vai surgir uma nova forma de aprender.

Apesar dessa aliança entre educação e cultura seja defendida, jamais devemos esquecer o educador nesse processo, deve ser avaliado se o mesmo está preparado para atuar junto a essa multiculturalidade dentro da escola.

Candau (2003, p.157) afirma que:

É necessário que o professor esteja disposto a se capacitar e reformular seu currículo e sua prática docente se baseando nas perspectivas, necessidades e identidades de grupos subalternizados.

A construção de currículo novo se baseando nessa multiculturalidade não vai ser uma tarefa fácil para o docente, pois esse processo vai requerer outra postura, outros saberes, objetivos e estratégias completamente diferentes, e também novos assuntos. (O que é multiculturalidade?)

Podemos então afirmar que é possível uma incorporação da cultura junto ao processo de aprendizagem, mas é necessário que haja meios, ideias e um preparo de todos os professores para lidarem com este grande desafio.

Concepções de lazer

Lazer vem do latim licere, que significa ser lícito, se permitir, que pode ser feito, sendo um fenômeno da sociedade industrial. O exagero na exaltação do trabalho fez com que surgisse de forma dialética a grande valorização do não-trabalho. Tempo que não é obrigado que podia virar em um tempo livre em que se era vivenciado o lazer. (fonte de referência)

No que tange aos vários conceitos que existem sobre lazer, é possível afirmar que os principais trabalhos e definições sobre o lazer se baseiam em uma concepção teórica do sociólogo Dumazedier (2000), em que vem definir lazer:

Como sendo um conjunto de ocupações em que as pessoas se podem entregar de forma livre e espontânea, para repousar, se divertir, ter um entretenimento, e também para desenvolver sua participação voluntária após se livrar de algumas obrigações sejam elas familiares, profissionais ou sociais.

Já o autor Camargo (1989) conceitua o lazer como sendo um conjunto de atividades não-pagas, que envolvem prazer, podendo ser voluntárias ou libertárias, centralizadas em

interesses culturais, físicos, associativos, artísticos e intelectuais, sendo realizado em um tempo livre que foi adquirido de forma histórica sobre a jornada de trabalho seja profissional ou doméstico, vindo a interferir no desenvolvimento pessoal e social das pessoas.

Ainda há autores que afirmam que estamos indo em direção a uma sociedade que não tem o trabalho como fundamento, mas sim as horas vagas.

A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA O LAZER

As escolas são o grande pilar na sociedade, sendo essencial para a formação de pessoas bem como da comunidade em que estão integrados. Segundo o autor Ferreira Neto (1984), a escola vem representar o local em que são criadas as condições ideais para a promoção de maneira organizada das aquisições que são tidas como fundamentais para que se haja o desenvolvimento do aluno.

Uma das missões da escola é possibilitar, a todos os alunos, variados conhecimentos, conviver bem, como trabalhar, dando uma direção às suas vidas. Nos dias atuais, não é possível que tais objetivos sejam alcançados com um olhar voltado apenas para uma educação centrada no trabalho, mas de maneira paralela para uma educação centrada para e pelo lazer.

De acordo com Requixa (1999):

A educação nos dias atuais é tida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um ótimo instrumento para que o indivíduo seja impulsionado para que venha a se desenvolver, a um aperfeiçoamento, e à ampliação de seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.

O mesmo autor vem sugerir um duplo sentido educativo ao lazer, dessa forma, o lazer sendo um veículo de educação – educação pelo lazer, e o lazer como um instrumento educativo – educação para o lazer. É aceitável que nada mais seria adequado do que ver a grande relevância do aproveitamento das ocupações de lazer como importantes instrumentos que irão auxiliar na educação. O aluno, na medida em que participa de alguma atividade de lazer, irá se desenvolver mais, tanto pessoal como dentro da sociedade em que está inserido, sendo essas condições essenciais para que seu bem-estar seja garantido, e tenha uma participação mais ativa, para que as necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, social e cultural sejam desenvolvidas. A educação voltada para o lazer pode vir a ter um efeito significativo na participação de atividades de lazer e em uma maior satisfação com sua vida.

A educação voltada para o lazer é tida como uma forma de transmissão de conhecimentos bem como certas habilidades que são desencadeadas, mediante a participação

em alguns programas recreativos e também alguns programas como a prática de esportes ou algumas atividades artísticas.

A educação para o lazer objetiva a formação do indivíduo para que ele venha viver o seu tempo de forma mais criativa, aumentando o conhecimento de si mesmo e das relações do lazer com a vida e contexto na sociedade, devendo ser passado de maneira interativa, aliado à vida diária nas escolas.

A educação voltada para o lazer é um processo de aprendizagem que ocorre continuamente incorporando o desenvolvimento de valores, aptidões, atitudes e alguns recursos de lazer. Os sistemas de educação formal e informal vem ocupar uma posição central para que seja implementada a educação para o lazer, de maneira a incentivar e facilitar o envolvimento do aluno no processo. Há muito tempo vem sendo reconhecida como sendo uma parte de extrema relevância na área da educação e também no processo de socialização.

As atividades de lazer, dentro do contexto escolar, vão propiciar o bem-estar psicológico e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos que participam das mesmas, bem como outros aspectos relevantes. Estando ciente da grande importância no desenvolvimento das crianças e dos jovens torna-se necessário compreender que a concepção mais adequada de lazer vai estar presente nas escolas, para que dessa forma os interesses bem como as necessidades dos alunos venham a ser atendidos.

O objetivo geral da educação voltada para o lazer é auxiliar os alunos, ajudando-os em seus diferentes níveis, levando-os a alcançarem uma vida com mais qualidade e desejável mediante o lazer. Podendo ser obtido através do desenvolvimento e promoção de atitudes e valores, dentre outros meios que possam tornar favorável o desenvolvimento pessoal, emocional, físico, intelectual e social. Assim, vai haver um enorme impacto nas famílias, comunidades e na sociedade de um modo geral.

A educação e o lazer, são dois fatores muito importantes no mundo em que vivemos, cada dia mais, os mesmos se articulam no dia-a-dia dos indivíduos, sendo necessário que os profissionais da educação e os gestores venham tomar consciência desse fenômeno.

Uma das grandes missões das escolas é possibilitar aos seus alunos conhecimentos e oportunidades para que assim eles possam viver, conviver bem e trabalhar, dando assim um sentido às suas vidas. Nos dias atuais, tais objetivos não podem ser alcançados tendo um olhar voltado apenas na educação para o trabalho, mas de forma paralela com uma visão de educação centrada também para e pelo lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de refletir sobre a cultura e o lazer no processo de aprendizagem é bastante relevante, seja pelo teor educativo proposto, ou pelo aspecto político-social, vindo propiciar efetiva interação em harmonia com a natureza e nas intervenções junto à sociedade.

Percebemos que os estímulos, às práticas voltadas para o lazer e a cultura são bastante importantes dentro das escolas. A motivação junto aos alunos para que sejam realizadas práticas lúdicas e culturais afasta as crianças de algumas situações extremamente prejudiciais, seja do ponto de vista moral ou legal.

Ao se considerar os aspectos mencionados, as escolas jamais devem esquecer os momentos de lazer e cultura como processo de formação, cabendo a ela a grande responsabilidade para que sejam criadas condições objetivas para que essas práticas sejam materializadas, vindo a concebê-las no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fatores de qualidade de vida, de apropriação e preservação da dimensão do ambiente, recuperando dessa maneira a alegria e o prazer dos alunos estarem na escola.

Conforme o exposto podemos considerar que a cultura e o lazer tem um papel bastante relevante no processo de aprendizagem, pois permitem a socialização, bem como discussões de diferentes saberes dentro do ambiente escolar.

Conclui-se que ambos são elementos essenciais e que a escola deve incorporá-los em seu contexto, assim sendo, devem ser inseridas nos currículos escolares, nos projetos e demais atividades pedagógicas, para que dessa forma aconteça uma socialização do aluno e do professor, para que o lazer e as diferentes culturas possam ocupar um espaço no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CAMARGO, L. O. L. **Política de lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s)**: construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s)**: uma aproximação. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERREIRA NETO, A. **O Estado da arte da pesquisa na história da Educação Física no Brasil. Ensaios** - UFES, n. 2, p. 59-80,1994.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESI, 1999.